

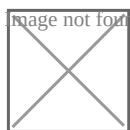
Por marketing, Deltan propôs monumento à “lava jato”

Fernando Frazão/Agência Brasil



Numa busca desenfreada para tentar apoio para as contestadas medidas contra a corrupção, o procurador Deltan Dallagnol propôs a colegas um concurso para construir um monumento à operação “lava jato”. O entusiasmo dele e dos colegas, no entanto, foi freado pelo agora ministro Sergio Moro.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Fernando Frazão/Agência Brasil



O procurador Deltan Dallagnol, que teve mensagens vazadas
Fernando Frazão/Agência Brasil

"Precisamos de estratégias de marketing. Marketing das reformas necessárias", disse Deltan em grupo de conversa com colegas em maio de 2016. As mensagens foram obtidas pelo site *The Intercept Brasil* e [publicadas](#) pela *Folha de S.Paulo*.

Segundo o jornal, o monumento seria erguido em Curitiba, com objetivo de virar um ponto turístico. Deltan até descreveu como seria a obra: "A minha primeira ideia é esta: Algo como dois pilares derrubados e um de pé, que deveriam sustentar uma base do país que está inclinada, derrubada. O pilar de pé simbolizando as instituições da justiça. Os dois derrubados simbolizando sistema político e sistema de justiça..."

O então juiz Sergio Moro foi contra a ideia. Primeiro, disse que seria melhor esperar a operação terminar. Depois, após a insistência de Dallagnol, ele escreveu: "Melhor deixar para depois. Em tempos de crise, o gasto seria questionado e poderia a iniciativa toda soar como soberba". Para Moro, iniciativas que soam como homenagens "devem vir de terceiros".

Os procuradores, por meio da assessoria, voltaram a afirmar que "não reconhece as mensagens que lhe



têm sido atribuídas". "O material é oriundo de crime cibernético e sujeito a distorções, manipulações e descontextualizações."

Busca por marketing

A busca por marketing não é uma novidade na operação. Mensagens divulgadas anteriormente mostram Deltan [pedindo](#) que Moro autorizasse o uso de dinheiro em poder da 13ª Vara Federal de Curitiba para bancar uma campanha publicitária a favor da "lava jato".

A ideia do chefe da força-tarefa de Curitiba era que a vara financiasse a produção de um vídeo a ser veiculado na TV Globo para divulgar os projetos de reformas legais que os procuradores chamaram de "dez medidas contra a corrupção".

Antes mesmo da divulgação dessas mensagens, reportagem da **ConJur** mostrou que os procuradores da operação "lava jato" transformaram o acordo de leniência com a Rodonorte, concessionária de rodovias, numa [ação de marketing](#). Parte do acordo é que a empresa dará desconto de 30% no pedágio das estradas do Paraná. Outra parte exige que a empresa diga que o desconto está sendo dado por causa dos bons préstimos da operação "lava jato" ao povo paranaense.

Para advogados, os procuradores [tiraram a máscara](#) do combate à corrupção com a assinatura do acordo. Segundo eles, a cláusula de marketing deixou claro que a "lava jato" está mais ligada aos planos políticos de seus protagonistas do que ao combate ao dito "crime de colarinho branco".

Date Created

21/08/2019